

278

**RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-ÁFRICA SUBSAARIANA: "DO MILAGRE ECONÔMICO À MARCHA FORÇADA".** *Rodrigo Torciano Martins, Luiz Augusto Estrella Faria (orient.) (UFRGS).*

A dimensão atlântica da política externa brasileira experimentou consideráveis alterações a partir do final da década de 1960. O aspecto ideológico da inserção externa brasileira passaria a ser relativizado pelos estrategistas da Escola Superior de Guerra, mudando o tom da importância da outra margem do Atlântico: de proteção da “ameaça comunista” para defesa do comércio brasileiro. Havia no governo brasileiro críticas crescentes ao congelamento de poder existente internacionalmente, levando-o a uma política de diversificação de parceiros. Através de um duro discurso, o Itamaraty surgia como instrumento retórico na busca por mudança na hierarquia do sistema internacional. Duas dimensões buscavam ser alcançadas num único esforço: reforçar o desenvolvimento nacional e ganhar novos espaços autônomos. O Brasil passara a adotar uma política externa pragmática conjuntamente a um ecumenismo comercial, que visava a “renegociação da dependência brasileira na economia mundial”. Neste contexto surge a nova Política Africana do Brasil, que possibilitaria o acesso a novas fontes de investimento, bem como de comércio internacional. O modelo de desenvolvimento empreendido pelo Brasil gerava a necessidade de novas fontes de petróleo e matérias-primas, enquanto produzia bens adaptados à realidade tropical africana, caracterizando, assim, um mútuo interesse em intensificar suas relações bilaterais. O objetivo principal desta pesquisa é demonstrar, através da análise do período compreendido entre 1970 e 1980, que havia “racionalidade” na aproximação com uma área tão sensível ao comércio internacional; que esta era conduzida pela busca de um modelo de desenvolvimento sustentável de longo prazo - que pôde ser explicitada na opção heterodoxa de investimento adotada no II PND – opção esta que estava lastreada não somente por condições favoráveis de grande liquidez internacional de capitais, mas também nos novos espaços que foram construídos a partir da Política Atlântica deste período.